

**Evento:** XXV Jornada de Pesquisa  
**ODS:** 4 - Educação de qualidade

## **CONTRIBUIÇÕES DE VIGOTSKI SOBRE BRINQUEDO, LEITURA E ESCRITA AO CONHECIMENTO SOBRE OS PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO DAS CRIANÇAS<sup>1</sup>**

### **VIGOTSKI'S CONTRIBUTIONS ON TOYS, READING AND WRITING KNOWLEDGE ABOUT CHILDREN'S LITERACY PROCESSES**

**Marina Mattioni<sup>2</sup>, Lenir Basso Zanon<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Pesquisa realizada no Programa de Pós-Graduação - Mestrado em Educação nas Ciências

<sup>2</sup> Professora dos Anos Iniciais. Mestranda no Programa de Pós Graduação Stricto Sensu em Educação nas Ciências pela UNIJUÍ

<sup>3</sup> Professora pesquisadora vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências

#### **Resumo**

Este artigo decorreu de estudos na disciplina “Pesquisa Educacional com Ênfase na Abordagem Histórico-Cultural” do Programa de Pós-Graduação em “Educação nas Ciências” e está organizado na forma de ensaio bibliográfico. São discutidas abordagens sobre o desenvolvimento do pensamento e da linguagem e suas implicações no desenvolvimento humano, a partir do referencial vigotskiano, com foco nos processos de brinquedo, leitura e escrita, em suas relações com o processo de alfabetização das crianças nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Para isso, é percorrido um caminho de reflexão crítica em busca de entender esse processo educativo, mediante diálogos com ideias que possam contribuir no ensino escolar, englobando aspectos socioculturais do educando como ponto de partida para suas aprendizagens. Interligando o planejamento do ensino de conteúdos com implicação nas vivências dos educandos, a brincadeira pode torna-se dialogante com a criação da necessidade da leitura e da escrita, servindo como motivo para que a criança ascenda em seus processos desenvolvimento a partir de seus aprendizados, na interação em seu meio sociocultural.

#### **Abstract:**

This article resulted from studies in the discipline "Educational Research with Emphasis on the Historical-Cultural Approach" of the Graduate Program in "Education in Sciences" and is organized in the form of a bibliographic essay. Approaches to the development of thought and language and their implications for human development are discussed, based on the vigotskiana framework, focusing on the processes of playing, reading and writing, in their relations with the process of literacy of children in the early years of life. education. Fundamental. For this, a path of critical reflection is sought, in order to understand this educational process, through dialogues with ideas that can contribute to school education, covering the student's socio-cultural aspects as a starting point for their learning. By interconnecting content teaching planning with implications for students' experiences, playing can become a dialogue with the creation of the need for reading and writing, serving as a reason for children to grow in their development processes based on their learning, in interaction in their socio-cultural environment.

**Palavras-chave:** Brinquedo. Leitura. Escrita. Alfabetização.

**Keywords:** Toy. Reading. Writing. Literacy.



**Evento:** XXV Jornada de Pesquisa  
**ODS:** 4 - Educação de qualidade

## INTRODUÇÃO

Antes da criança ter contato com o mundo externo, a família vai conversando e construindo vários desejos e pensamentos sobre esse ser que está sendo formado. A mãe fica imaginando a criança dizendo seus primeiros balbucios ou palavras, espera que diga “mamãe” e “papai”. Desta forma quando o sujeito interage com o meio vai fazendo inúmeras descobertas, mas para isso, a família é fundamental para instigar e motivar esse indivíduo dialogando e lhe apresentando palavras que possam provocar curiosidades e descobertas.

O aprendizado das palavras vai fazendo parte desse processo de desenvolvimento, pois, na interação com pessoas próximas do seu convívio, o sujeito vai aumentando progressivamente o seu vocabulário. Inicialmente, ela vai apenas agregando essas palavras a sua mente e com o passar de suas vivências, ela com suas ações e experiências vai se apropriando dos conceitos que as palavras apresentam. Desta forma, discutir sobre seu pensamento é importante para ter a compreensão entre leitura e palavra.

Assim, é necessário usar a linguagem e a fala ao pensamento, mas como? Por exemplo, no momento em que abordamos a palavra cadeira, no início ela apresenta uma característica, mas diferentes generalizações a esse objeto isolado. Por isso, que nos primeiros anos de vida do ser humano a função da fala é promover comunicação, onde cada um usa de uma forma que seja adequada para aquela situação.

Vigotski (2008; 1991) contribui como autor que enfoca a origem externa na constituição da pessoa, pela apropriação do que está sendo aprendido. Diante disso, a criança necessita de uma outra pessoa, pois tudo o que esteve em mim, um dia esteve no outro. A partir do meio externo, é possível o desenvolvimento da linguagem e do pensamento na forma tipicamente humana. O autor contribui na compreensão de que, na interação com os outros, no decorrer de nossas vidas, vamos constituindo nossa personalidade, bem como os saberes essenciais para nos constituirmos como cidadãos.

Quando crianças, a personalidade então vai se constituindo com as pessoas estabelecendo e criando laços, na interação social, assim como daquelas que nos inspiram, isto é, para alguns a sua própria família. Muitas vezes, o contato com o mundo letrado se dá nesse convívio, dialogando e compartilhando símbolos e imagens.

Além de que, com base no autor, para esse processo é importante envolver as crianças ativamente em brincadeiras que permitam vivenciar e significar situações reais de modo que possa potencializar os processos de alfabetização. Para isso, o autor também destaca a relevância de estabelecer relações com o que a criança já sabe, entendendo que ela aprende a partir do que existe em seu meio, seja escrevendo, brincando ou lendo, considerando-se o que ela ainda pode apropriar-se, no contexto do seu próprio pensamento, sendo que esse desenvolvimento percorre o curso ao longo da vida, não somente na infância.

Diante disso, este ensaio teórico reflexivo tem o objetivo refletir sobre as percepções do planejamento escolar a respeito do brincar, das questões de alfabetização e como os estudos de Vigotski auxiliam para a prática docente. Para isso, este artigo está separado em três subtemas, tais como: o Desenvolvimento da Escrita e a Inter-relação com o Mundo Externo; O Brincar Presente



**Evento:** XXV Jornada de Pesquisa

**ODS:** 4 - Educação de qualidade

nas Entrelinhas do Processo de Leitura e de Escrita e a Zona de Desenvolvimento Proximal e suas Implicações no Planejamento Escolar.

Segundo a perspectiva vigotskiana, é necessário o uso da palavra, sendo a linguagem é essencial ao desenvolvimento do pensamento. Dessa forma, entender o pensamento da criança e sua relação com a linguagem é o caminho para compreender a relação entre a leitura e a palavra. Assim, ante a complexidade dos processos de ensino, aprendizagem e desenvolvimento, particularmente nos processos de apropriação da leitura e da escrita no contexto da alfabetização das crianças na escola, é objetivo deste artigo discutir contribuições dessa perspectiva para compreender tais processos, no intuito de auxiliar professores em seus planejamentos e práticas pedagógicas. Busca-se respostas à questão norteadora: como o referencial vigotskiano contribui no entendimento da apropriação da leitura e da escrita pelas no processo de alfabetização nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental?

## O DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA E A INTER-RELAÇÃO COM O MUNDO EXTERNO

Os primeiros contatos com a necessidade de apropriar-se da escrita acontecem dentro da escola, especificamente na Educação Infantil, sendo missão dos docentes planejar e desenvolver o processo de alfabetização na escola. Ao discutir as teses e ideias defendidas por Vigotski (2008; 1991), emergiram questionamentos sobre esse sujeito que ao ter seus primeiros contatos com o meio vai interagindo com outras pessoas, aprendendo palavras nas quais essa criança vai dando sentido para sua vida. Quando pequena, muitos acontecimentos vão provocando curiosidades, entre eles a criança descobre que tudo o que ela vê possui um nome e com isso sendo a necessidade de aprender cada dia mais palavras, aumentando assim o seu vocabulário e iniciando o processo de desenvolvimento da escrita, primeiramente sem carregar seu sentido, pois os primeiros registros escritos são rabiscos.

Esses desenhos fazem com que as crianças possam expressar seus sentimentos, sua criatividade e além disso auxiliam para o processo de leitura e escrita. Desta forma, os professores da Educação Básica desenvolvendo atividades que estimulem as questões cognitivas e psíquicas tendem a auxiliar nesse progresso. As atividades livres por exemplo, proporcionam ao sujeito a liberdade e autoria, isto é são protagonistas das situações, sabemos que isso também é necessário e tornam o indivíduo com maior independência. Ao tratar do desenho, a criança pode lembrar de uma determinada palavra, através de sua memória e é claro que aquele rabisco por vezes não representa o que os docentes querem enxergar, entretanto para o aluno aquilo representa uma conversa, uma palavra uma sensação que deve ser preservada dentro do ambiente escolar.

E por isso, a escrita não pode ser trabalhada de forma isolada, pois se pensarmos em uma situação que acontece dentro da sala de aula, não basta trabalhar frases ou palavras fora do seu contexto, o vínculo cultural é importante para que sintam a necessidade de escrever para inserir-se no mundo da escrita. Para isso, Vigotski estudou o desenvolvimento da criança, e aborda que desde pequeno a criança vai elaborando seus significados aos objetos que estão na sua rotina diária. Ou seja, mesmo sendo diferente para o adulto, a criança vai se aprimorando com as palavras e dando sentido. Segundo Vigotski (2008, p. 06) que o significado é parte inalienável da palavra, ou seja, uma palavra sem significado, é um som vazio, que não mais faz parte da fala humana. Uma vez que o significado da palavra é simultaneamente pensamento e fala.

Então, a palavra pode ser observada em unidades, sendo que possui o aspecto interno, o seu significado e juntamente o seu discurso. Para a criança pequena, ela ainda não consegue tornar sua fala comunicável, pois a experiência que ela tem está apenas em sua consciência, pode ser até

**Evento:** XXV Jornada de Pesquisa

**ODS:** 4 - Educação de qualidade

transmitida pela fala, mas ainda não existe uma comunicação. Somente após suas vivências que ela vai mudando de unidade, isso também acontece quando as crianças estão aprendendo palavras novas, elas não tem dificuldades para escrever uma palavra, mas sim para compreender o seu significado, ou seja, quando o conceito estiver sendo amadurecido.

Essa fala na qual estabelecemos e o significado parte desse fenômeno, e que só terá propriedade quando estiver ligada com a palavra e o pensamento. E quando a criança inicia seu processo de escrita ela necessita desligar-se do aspecto sensorial e substituir palavras por imagens das palavras e que seus significados podem evoluir ao longo do tempo, assim como o sujeito consegue fazer associações com as palavras. Por isso da importância do professor fazer intervenções no momento da escrita das palavras, fazendo relações com objetos já visualizados ou até mesmo pedindo para que eles tragam suas experiências do seu contexto social. Assim as questões de associações podem ser definidas de várias formas, Vigotski (2008, p.152) constatou que uma vez comprometida com a teoria da associação, a semântica persistiu em tratar o significado das palavras com uma associação entre o som da palavra e seu conteúdo.

Trata-se de que muitas vezes, a semântica (significado) pode partir de um determinado objeto e fazer com que essa criança lembre-se de outro e percebendo que a própria linguagem e estrutura do significado também mudam. Porém, não podemos desconsiderar que não apenas o conteúdo da palavra é modificado, mas o modo como discutimos e dialogamos com uma palavra que pode ser generalizada pela sociedade.

E que quando levantamos as questões de escrita, a criança consegue expressar através da comunicação a sua fala, mas no momento em que vai escrever, ela ainda tem dificuldade, pois ao passar para o papel precisa de um número muito maior de palavras para a transmitir a ideia. Consequentemente, cada criança tem a sua dicção, gramática e sintaxe própria e que com os avanços na escrita, a criança consegue formar estruturas, como o diálogo que é a fala oralizada e o monólogo que vai trazer essas questões da escrita e da fala interior.

Outra abordagem fundamental a ser observada dentro do ambiente escolar é que quando a criança vai iniciar seu processo de escrita, ela não vai utilizar os gestos, indicações, expressões faciais. Agora a atividade exige que ela forma frases através do seu pensamento, ou seja, isso é algo complexo para ela, então há a necessidade dos professores trabalharem com os rascunhos dos exercícios e propostas que desenvolvemos, com ele podemos refletir sobre o processo mental, o importante é termos liberdade de escrever para na sequência, não necessariamente precisa ser feito em um papel, pois no momento em que desafios as crianças a pensar em uma frase, ou palavra, elas automaticamente pensam em como vão desenvolver essa escrita e que isso pode-se ser destacado começando nossa fala interior. Vigotski (2008, p.158) apontou que:

A medida que o seu pensamento se torna mais diferenciado, a criança perde a capacidade de expressá-lo em uma única palavra, passando a formar um todo composto. [...] é por isso que não se podem vestir as palavras com o pensamento, como se fossem uma peça de vestuário. O pensamento passa por muitas transformações até transformar-se em fala.

Sendo assim, o sujeito vai percebendo que sua fala interior pode ser verbalizada e que por trás das palavras existe uma gramática que vai além do nosso pensamento. A criança então, inicia sua distinção em relação ao significado e a fonética, isto é, o som das palavras e letras.

**Evento:** XXV Jornada de Pesquisa

**ODS:** 4 - Educação de qualidade

Portanto o falar na criança é descobrir a magia, criatividade e emoções, dessas considerações continuamos os estudos sobre o seu pensamento e a fala, onde podemos dizer que o indivíduo traz fatores intrínsecos (próprio da sua essência) e diante disso, analisamos que quando a criança está aprendendo nos deparamos com o período pré-intelectual e o pré-linguístico, sendo assim eles se conectam e no desenvolvimento da criança vão se modificando.

A criança está cercada de informações e interage diariamente com outras pessoas, sejam elas seus pais, irmãos, professores e através disso vai construindo e aprendendo o significado das palavras, pois no início ela fala sem ao menos saber o conceito, então mais tarde com as experiências consegue interligar e encontrar o seu verdadeiro conceito. Pois sem significado a palavra fica sem sentido, vazia. Mas a palavra só ganhará forma quando o sujeito colocar a “ação” por meio da fala, ligando-se ao pensamento. Vigotski (1991, p.64) retrata que:

[...] esta ligação entre percepção e significado pode ser vista no processo de desenvolvimento da fala nas crianças. Quando você diz para a criança, “relógio”, ela passa a olhar para o relógio. A palavra tem o significado, originalmente, de uma localização espacial particular.

Então, existem diversos exemplos que acontece na sala de aula, a respeito dos significados e nesse sentido que se refletirmos acerca do plano de aula dos professores, é válido que os mesmos possam organizar atividades, práticas que instiguem as crianças a questionar e a adquirir seus significados envolvidos pelos saberes, esse é o papel do docente, buscar estudar e trazer junto dos conhecimentos científicos o envolvendo de aulas diferenciadas, aulas que façam a criança trazer suas dúvidas sobre a leitura e escrita e aprenda através do seu universo. E no momento em que o professor está trazendo uma determinada conversa, a criança pode estar pensando em várias situações nas quais já vivenciou, essa é a ideia de que a relação entre pensamento e a palavra são um processo, no qual o pensamento não é apenas quando só expressamos palavras, pois é devido a elas que o nosso pensar existe.

## O BRINCAR PRESENTE NAS ENTRELINHAS DO PROCESSO DE LEITURA E DE ESCRITA

Vigotski (1991) contribui na reflexão de que falar sobre brinquedo não é simplesmente dizer que é prazeroso para a criança, por que durante sua vida, ela passa por muitas atividades que lhe proporcionam momentos de alegria intensa, ou também quando está aprendendo algum jogo, sua atenção se prende apenas quando o resultado for interessante para si mesma. Portanto, o brincar não é simplesmente caracterizado pelo prazer. Através dele a criança desenvolve sua intelectualidade, por isso que toda vez que colocamos uma criança em situação de ação, observamos mudanças que precisam ser incentivadas e motivadas para que a mesma evolua. Com a maturação, percebemos que muitas crianças gostam de um determinado brinquedo, enquanto para outras aquele objeto já não lhe importa mais. Se investigarmos esse processo, veremos também as singularidades que esse brinquedo traz para cada um.

Quando lembramos das crianças pequenas, notamos que elas se satisfazem com desejos imediatos, não vamos observar uma criança que queira realizar alguma coisa daqui três dias, ela quer ser ali e agora. Vigotski discute que, na fase escolar, quando a criança não consegue ser aquilo que ela deseja, ela fica chateada e para amenizar isso, ela entra no mundo imaginativo, nos brinquedos do “faz de conta”, em que ela imita os adultos, podendo “ser”, na sua fantasia, o que ela quiser. O autor

**Evento:** XXV Jornada de Pesquisa

**ODS:** 4 - Educação de qualidade

demonstrou que, para além do brinquedo, o desenho surge como uma representação daquilo que a criança vê ou do que está vivendo, ela sabe muito bem o significado que está representando e até associa suas garatujas as palavras que cada imagem representa e por isso Vigotski (1991, p.65) diz que:

no brinquedo, espontaneamente, a criança usa sua capacidade de separar significado do objeto sem saber que o está fazendo, da mesma forma que ela não sabe estar falando em prosa e, no entanto, fala, sem prestar atenção às palavras. Dessa forma, através do brinquedo, a criança atinge uma definição funcional de conceitos ou de objetos, e as palavras passam a se tornar parte de algo concreto.

Dessa forma, o brincar da criança é imaginação; nos mais velhos é brinquedo sem ação. Importante lembrar que nem tudo o que a criança deseja, ela vai querer imaginar para satisfazer aquele desejo. Como diz o autor, o brinquedo é então uma situação imaginária, baseada em regras, por que se duas crianças definirem que a brincadeira será de mãe e filha, sabem que o comportamento precisa seguir fazer condições ou até mesmo se duas irmãs brincarem de “irmãs” em uma brincadeira, seus comportamentos mudam, mesmo sabendo que na realidade são irmãs, elas desenvolvem posturas comportamentais diferentes. Assim como fomos capazes de mostrar, no começo, que toda situação imaginária contém regras de uma forma oculta, também demonstramos o contrário que todo jogo com regras contém de forma oculta uma situação imaginária.

Assim, por um lado o autor demonstrou que toda situação imaginária contém regras de uma forma oculta e, por outro lado, também demonstrou o contrário, que toda situação imaginária contém regras de uma forma oculta, também demonstramos o contrário que todo jogo com regras contém de forma oculta uma situação imaginária. É com o brinquedo que ela aprende a agir de maneira cognitiva, ao invés de abordagens visuais externas, dependendo das motivações e tendências internas, e não dos incentivos dos objetos externos. Por exemplo, a criança vê um objeto, mas sua ação é distinta daquilo que enxerga. Sua independência é alcançada por aquilo que vê.

Dentro da instituição escolar, o brinquedo e o pensamento estão separados dos objetos e que as atitudes partem da ação e não das coisas, um exemplo é quando o sujeito pega uma espiga de milho para tornar uma boneca e uma vassoura um cavalo. Ou seja, a criança estabelece regras, onde elas são determinadas pelos seus ideais. A criança portanto desenvolve muitas transformações, pois para ela separar pensamento do significado de uma palavra ou objeto é delicado e difícil. Isso tudo é composto por concepções, onde um símbolo é um significado. Vigotski (1991, p. 68) constatou que:

na idade escolar, o brinquedo não desaparece, mas permeia à realidade. Ele tem sua própria continuação interior na instrução escolar e no trabalho (atividade compulsória baseada em regras).A essência do brinquedo é a criação de uma nova relação entre o campo do significado e o campo da percepção visual - ou seja, entre situações no pensamento e situações reais.

Sendo assim o brinquedo e seu significado tomam posições diferentes, de uma posição que domina, para aquela que vai constituir de uma formação secundária. Vigotski (1991, p.63) comenta que:

no brinquedo, no entanto, os objetos perdem sua força determinadora. A

**Evento:** XXV Jornada de Pesquisa

**ODS:** 4 - Educação de qualidade

criança vê um objeto, mas age de maneira diferente em relação àquilo que ela vê. Assim, é alcançada uma condição em que a criança começa a agir independentemente daquilo que ela vê.

Diante do objeto que ela está observando, ela analisa o próprio objeto e não sua palavra. Então no momento em que ela pega uma espiga de milho, ela coloca o significado da boneca, porque na sua cabeça ela enxerga o objeto por trás da palavra.

O brinquedo pode ser entendido como um sistema da fala através dos gestos objetos usados para brincar. Já significados simbólicos aparecem no brinquedo através de gestos figurativos e quais surgem através das palavras. Por isso que o desenvolvimento através da atividade de brinquedo, a diferença entre uma criança de três e outra de seis anos não está na percepção do símbolo, mas no modo pelo qual são usadas maneiras de representação. Por exemplo, uma criança com três anos não é consciente do significado simbólico do seu desenho e isso acontecerá mais tarde, mais ou menos no início dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

No desenho, o indivíduo desenha uma memória, se pedirmos para desenhar seu pai ou algum objeto que faz parte de sua rotina, ela desenhou sem precisar do objeto ou do pai por perto, pois eles representam o que conhecem e não apenas o que enxergam.

Sendo assim, existem outros momentos curiosos, onde a memória infantil não propicia um quadro simples de imagens representativas. Analisamos que quando uma criança torna livre sua memória através do desenho, ela realiza como se estivesse contando uma história, ou seja, falando o que desenhou. A linguagem falada está presente no desenho de nossas crianças. Desta maneira, o desenho acompanha a frase e como a linguagem falada permeia o desenho das crianças.

Deste modo, quando falamos em brinquedo, podemos considerar que ele não é destinado apenas para a infância e sim para todo o desenvolvimento do indivíduo e que através da imaginação e de regras, o brinquedo proporciona uma mudança interna na constituição do sujeito, estabelecendo o seu propósito. Com isso para uma criança pequena, brinquedo é a união do imaginário com o real. Já quando o sujeito está na escola, o brinquedo é mais limitado com situações específicas e por isso que sua essência é a criação de uma nova relação entre o pensamento e as situações do nosso cotidiano.

A escrita ocupa um lugar de grande importância na vida das crianças e por consequência disso, os desenhos, as letras e tudo que envolve isso contribuiu para a linguagem. Existem muitos métodos para trabalhar essas questões, mas o relevante é que professores ensinem seus alunos com atenção e esforço. Pois a escrita ocupou um lugar muito estreito. E que para compreender essa situação era necessário ensinar as crianças a desenvolverem as letras e constituir palavras e não aprender a linguagem escrita, o que estaria de certa forma duvidoso e incorreto.

O que acontece é que as na maioria das vezes as escolas ensinam como se a linguagem, escrita e leitura fosse algo imposto e ao mesmo tempo mecânico, o que deveria ser ao contrário, uma forma natural, na qual a criança vai se interligando com o que o mundo proporcionando sentido e a necessidade ler e escrever. Assim Vigotski (1991, p.77-78) fala que os professores por exemplo:

devem acompanhar esse processo através de seus momentos críticos, até o ponto da descoberta de que se pode desenhar não somente objetos, mas

**Evento:** XXV Jornada de Pesquisa

**ODS:** 4 - Educação de qualidade

também a fala. Se quiséssemos resumir todas essas demandas práticas e expressá-las de uma forma unificada, poderíamos dizer que o que se deve fazer é ensinar às crianças a linguagem escrita, e não apenas a escrita de letras.

Vigotski (2008; 1991) discute que a linguagem escrita é um simbolismo de segunda ordem, formada por um sistema de signos que indicam os sons e as palavras da linguagem falada, os quais são signos das relações e de lugares reais. Assim foi que, aos poucos, através dos gestos e signos, a linguagem foi emergindo e esses sinais são o gérmen da futura escrita desse sujeito. Assim, a escrita é um processo evolutivo desenvolvido através dos símbolos e significados. É importante levar em conta, nos planejamentos e ações na escola, que a escrita é complexa e que a criança vai representá-la de acordo com o conhecimento dela, por exemplo, uma menina pequena escreve peixe apenas utilizando rabiscos, mas ela conhece o objeto que está escrevendo e avançará em saber dizer o seu significado e a representá-lo de forma adequada.

## ZONA DE DESENVOLVIMENTO PROXIMAL E SUA APROXIMAÇÃO COM O PLANEJAMENTO ESCOLAR

Ao relacionarmos os níveis com o planejamento do professor, é válido estudarmos sua definição, funções e características. É possível perceber que plano de aula serve como um guia de orientações, onde são provocadas a racionalização, a coordenação e organização, realizando os processos de análise e revisão dos conhecimentos a serem estudados. A partir disso o planejamento é fundamental para prever o conhecimento, habilidades e atitudes, sabendo estabelecer os exercícios e interligando com os níveis que o autor apresenta.

Toda proposta busca uma nova aprendizagem, seja ela construída por outras pessoas que juntas auxiliam e agregam o aprendizado. Muitas pesquisas feitas por outros autores relatam que ao analisar a idade cronológica, percebem uma diferença na idade cognitiva, isto é, uma pode apresentar idade inferior e a outra com faixa etária superior a respeito de suas capacidades. Mas quando essas experiências são realizadas acompanhada de mediadores adultos, nos quais auxiliam para que esse desenvolvimento seja elevado. Vigotski (1991, p. 84) nos diz que:

Muitos educadores, reconhecendo que a velocidade de aprendizado pode variar de criança para criança, isolam os "aprendizes lentos" de seus professores e companheiros através do uso de instrução programada e muitas vezes mecanizada.

É nesse sentido que quando objetivamos uma temática é importante realizar uma sondagem para conhecer melhor os alunos, fazendo com que eles possam ter momentos diversificados e consigam também internalizar os seus saberes, respeitando o seu tempo e suas limitações. Além disso existem outras incumbências que o professor deve tomar cuidado para evitar assuntos repetidos que fazem o aluno perder o interesse pelas aulas. Além disso professor deve estabelecer tempo e eficiência, pois é válido termos uma sequência, o conteúdo, procedimento e avaliação. O real sendo tudo o que se pode fazer de maneira autônoma, ou seja, encontramos crianças dentro da escola nas quais trazem uma bagagem de conhecimento, atitudes e vivências.

Sendo assim, para associarmos esse conceito podemos citar aquelas crianças que já sabem amarrar seu próprio cadarço sozinha. Já o desenvolvimento potencial parte do que se torna possível a partir da realidade, é um conhecimento ainda não consolidado, se citarmos uma criança que ainda não

**Evento:** XXV Jornada de Pesquisa

**ODS:** 4 - Educação de qualidade

aprendeu as vogais, nesse caso o professor precisa utilizar métodos e estratégias que façam com que essa criança inicie seu processo de entendimento e consiga após realizar suas atividades em relação aquele determinado assunto sozinha, para isso o que se objetiva é trazer questões da sua realidade para que ela se aproprie de uma forma natural, fazendo parte da sua história. E o desenvolvimento é o que está próximo de se tornar real, nesse caso o docente precisa fazer a intervenção para ensinar o próximo passa para que consequentemente consiga desenvolver de forma independente.

A fim de contribuir no entendimento do desenvolvimento do sujeito, é importante levar em conta que esse desenvolvimento se refere a processos diferentes, mas relacionados cada um sob influência do outro, de um lado a maturação que depende do desenvolvimento do sistema nervoso e do outro o aprendizado que seria em seu próprio interior, o desenvolvimento. No nível proximal não aparece, pelo fato de haver a necessidade de ser motivado pelos professores e colegas. E dentro do nosso trabalho pedagógico, é na integração de desafios, atividades práticas que os professores perceberão esses níveis, melhor dizendo, nas entrelinhas do planejamento dentro e fora da sala de aula.

Muitas vezes, os docentes relataram que a nossa mente é um conjunto de capacidades e que com qualquer melhora, nossas capacidades melhoram juntas. Então se eu sei fazer bem uma determinada ação, posso aprender a fazer bem outras sem nenhuma relação. E a aprendizagem não é apenas habilidade, mas ter inteligência para criar diferentes capacidades e resoluções de problemas.

Esse processo inicia antes da criança entrar para o meio escolar e que conforme ela vai se familiarizando com os conteúdos, ela vai descobrindo outras características da sua mente, como por exemplo: ao aprender um conteúdo de matemática, ela pode não saber resolver, mas em um certo momento ela poderá assimilar com situações do seu ambiente, o que seria um aprendizado também.

Portanto, os níveis: real, aquilo que a criança já sabe, ou seja, o que está iminente a ela, com o proximal, destacado como aquilo que ele aprende nas entrelinhas, com os colegas e suas experiências e por fim, o potencial sendo aquele definido com o que ele poderia atingir dentro dessas possibilidades e interações. Todos conseguem auxiliar no trabalho didático envolvendo tempo, transformações, cidadania, dinâmicas, com intuito de colaborar com o processo de ensino aprendizagem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Interligando o planejamento do ensino de conteúdos com implicação nas vivências dos educandos, a brincadeira pode torna-se dialogante com a criação da necessidade da leitura e da escrita, servindo como motivo para que a criança ascenda em seus processos desenvolvimento a partir de seus aprendizados, na interação em seu meio sociocultural.

Já o professor tem o importante papel de trazer e compreender esses conceitos de brinquedo, leitura, escrita e os níveis de desenvolvimento, principalmente em como o aluno vai conseguir chegar em sua Zona de Desenvolvimento Proximal. A partir disso, a prática se torna ainda mais significativa quando uma criança consegue associar um assunto com sua vida ou até mesmo com uma experiência vivenciada em seu dia a dia.

**Evento:** XXV Jornada de Pesquisa

**ODS:** 4 - Educação de qualidade

O brinquedo é uma forma que faz a criança buscar situações reais, nas quais aguçam sua imaginação e criatividade. Assim, ao longo do tempo vão sentindo a necessidade de se apropriar de símbolos, objetos e até mesmo da leitura e escrita, ou seja, o contato cada vez maior com o meio social.

É de se esperar que existam diferenças e desigualdades sociais dentro do processo de aprendizagem, sendo nosso dar oportunidades, buscar planos que façam o aluno expor o seu pensamento, tornar a criança próxima da temática a ser discutida, isto é, com o auxílio do professor tornar a alfabetização uma análise em unidades, levando em conta as questões afetivas e intelectuais, pois mais tarde elas se unem. Além disso, termos o entendimento que o conhecimento e o raciocínio da criança não é o mesmo do que o do adulto e que tudo o que ela aprende vai do social para o individual.

Desta forma, é essencial a atenção dos professores na Educação Infantil, pois nessa fase as crianças falam palavras nas quais são um conjunto de comportamentos, referentes aquele momento. Mais tarde isso contribui para a conquista da fala ocorrendo com as disposições internas, externas e com a mediação do professor, bem como das falas de outras pessoas que estão ao seu redor.

Uma das maneiras de agregar esse processo é aumentando o seu vocabulário, um dos primeiros desejos da criança, porém no instante que esse indivíduo aprendeu uma palavra, como por exemplo: “mistura”, o seu desenvolvimento mal começou, porque essa “mistura” ainda é primitiva, à medida que o intelecto evolui, vai elevando as generalizações, formando conceitos que é o significado.

Então é importante que o docente estimule fazendo com que a criança faça perguntas, aprendendo signos vinculados aos objetos, bem como trazendo situações de sua rotina para dentro da escola. E o significado vai compondo para as funções elementares superiores como: memória, atenção, lógica, abstração, percepção e entre outros.

A abordagem vigotskiana contempla contribuições de outros pesquisadores que auxiliaram na pesquisa do pensamento humano, como Tolstoi que relata o quão é essencial dar maneiras da criança aprender palavras a partir do seu contexto linguístico. Com isso, depois que o sujeito já está na fase de alfabetização nos Anos Iniciais, após ter uma ideia vaga da palavra, começa a perceber que precisa inserir em sua vida e em seguida, o conceito inicia o processo de pertencimento, por isso é importante que as atividades serem vivenciadas relacionando com o cotidiano das crianças.

Através da escrita, é possível identificar dificuldades, devido ao motivo que a criança precisa desligar-se dos aspectos sensoriais da fala, substituindo então por imagens das letras e palavras. E somente mais tarde o sujeito vai compreender que o aprendizado tem uma sequência e organização.

Por fim, nessa fase é relevante destacar que o que a criança faz com o adulto hoje, ela pode ser capaz de fazer sozinha amanhã e isso diz respeito ao desenvolvimento proximal, sobre o qual é importante discutir diariamente para que o professor consiga envolvê-lo em seu planejamento e prática escolar.

## Referências:

VIGOTSKI, L. S. **Pensamento e Linguagem**. 4ª ed. - São Paulo: Martins Fontes, 2008.

VIGOTSKI, L. S. **A Formação Social da Mente**. Coordenação da tradução: Grupo de Desenvolvimento e Ritmos Biológicos - Departamento de Ciências Biomédicas USP Revisão da



**Evento:** XXV Jornada de Pesquisa

**ODS:** 4 - Educação de qualidade

tradução: Monica Stahel M. da Silva. – 4 ed.- São Paulo: Martins Fontes, 1991.

**Parecer CEUA:** Protocolo nº 2260474